



16 de setembro de 1983
Ano 9 edição nº 10.

GAZETA DO VALE



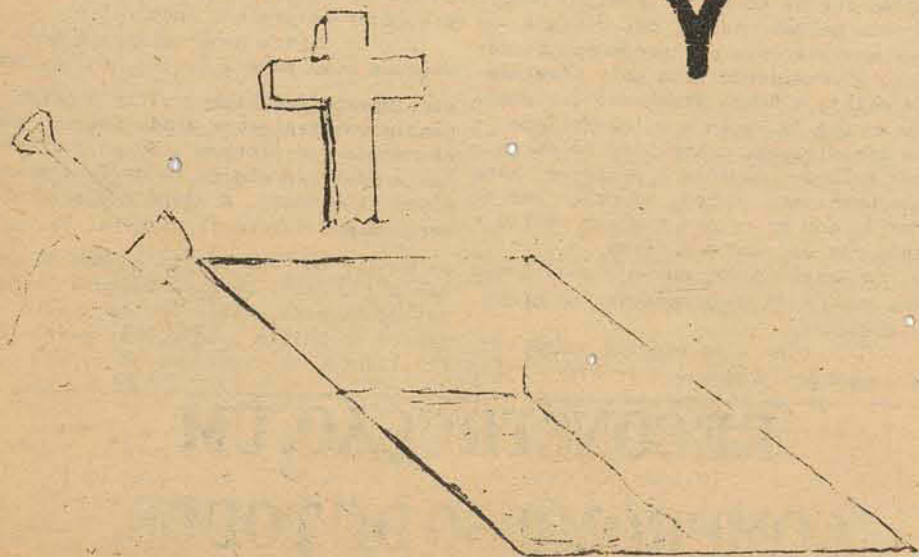
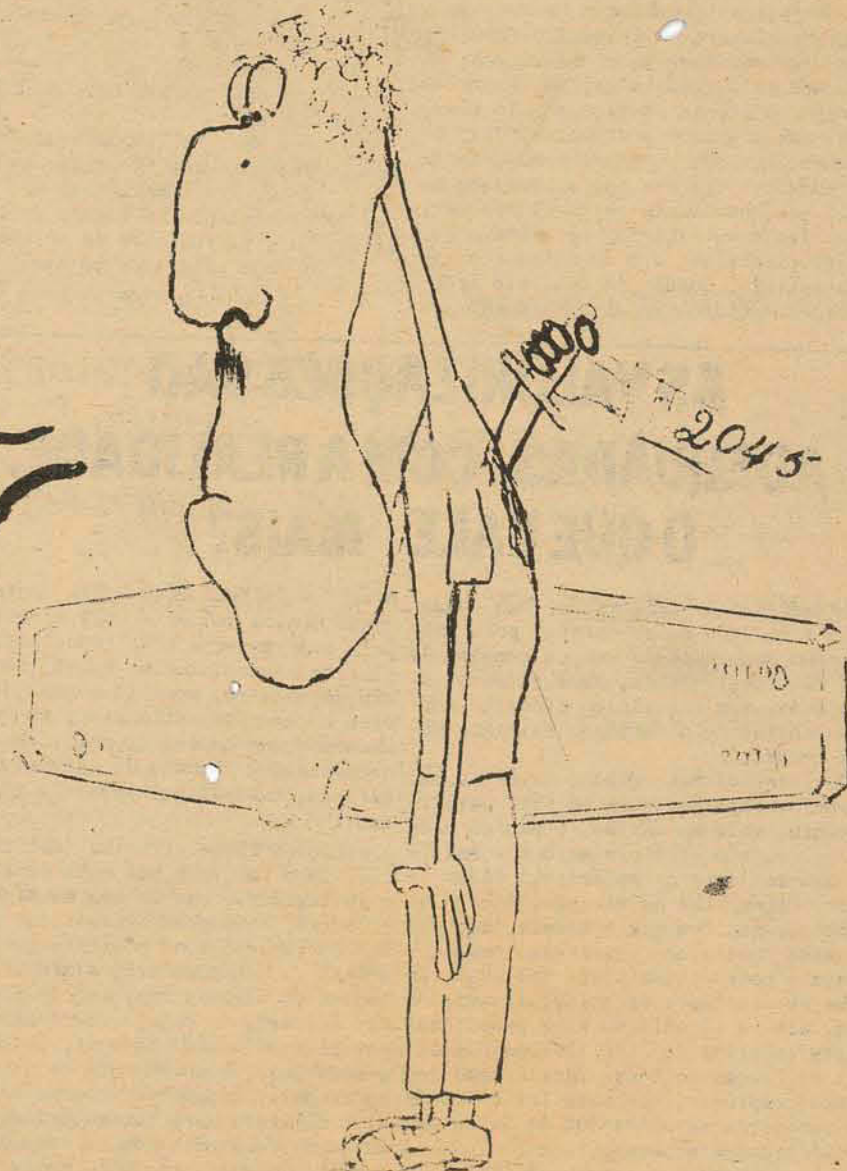
**DECRETO 2.045,
O
TRABALHADOR**

**JURUNA QUER DELFIM
FORA DO GOVERNO**

**APUNHALADO
PELAS COSTAS**

A funerária Arrocho está preparando a cova do trabalhador, que poderá ser financiada pelo BNH. O papa - defunto Delfim fornece os caixões com preços reajustáveis em 130% ao ano.

Quem não morreu vítima das cheias ou da seca, tem agora maiores chances de bater as botas através do decreto 2045, que promete a fome certa na medida exata.



"AS ENCHENTIADAS"

(Tessaleno)

À maneira de Gamão (como diz aquela lúcida e inteligente senhora - do soçayte blumenauense quando se refere ao autor de "Os Lusíadas"), resolvi tentar um "arremedo", paupérrimo, em prosa, felizmente, dos famosos versos portugueses. Afinal, a enchente não foi uma só, foram duas, três, afe, perdi a conta...

Seguem-se, coforme os costumes da corte vianística, os enredos, nem sempre, por obrigatoriedade, sérios:

1. Blumenau conta com três cinemas. O que saúde, no título, a própria cidade; o "Busch" e o "Mogk", nomes, com toda propriedade, homenageando o idioma pátrio. Bem, o único a funcionar, pós-cheias, foi o Busch. Os demais, "A Chuva Levou". Decisão máscula do gerente dos cines locais: impedir a exibição - programada - do filme "Inundação".

- Seria trucidado em questão de minutos, confidenciou a amigos...

2. Dizem as más línguas que o senador Jaison Barreto sumiu do mapa. Ninguém o encontrava. Desapareceu quando soube que o Amin pretendia a recontagem dos votos...

3. A Arábia decidiu ajudar os sobreviventes das cheias. Mandou um montão (ou cáfila?) de camelos para beber a excedente das águas do Itajaí Açu...

4. O pessoal de Pômerode não ajudou os flagelados de Blumenau. Preocupou-se, isto sim, com os "flashen-ge-lados" de Blumenau. (Nota do Redator: "flashen", em alemão, significa garrafas, e o pessoal de lá, parece, é meio chegado a umas "bías" geladinhas....)

5. Crio, sim, senhores, galinhas em plena Alameda Rio Branco, zona nobre da cidade. Um plantel reduzido, certo. Hospedei-os na minha sacada, na enchente de dezesseis metros. Impávido colosso, o elenco: Pelê, um galo preto, Xuxa, uma branca e a vermelha, Vera - Fischer. Passada a enchente-mor, decidi, após a volta das águas, segundo as previsões, nem tanto assim alarmantes, deixá-las num telheiro, aproximado de uma jaboticabeira, com os alimentos indispensáveis. Quando já dava pra frentear o quintal na altura dos joelhos,

lhos, Vera Fischer caiu n'água. Inda - ilhado, recebia telefonemas, a cada instante. Instavam-me a contar uma foca. Sério, anunciava:

- Sabes da última? Vera Fischer caiu na água!

- Não conta!

- E o melhor: - eu a salvei!

Até o explicar das coisas, ia sendo xingado. Quando argumentava:

"afinal, "chicken for chicken"... era perdoado...

6. Intê na propaganda, a inteligência e criatividade podem (e devem) ser cultivadas. Uma agência de publicidade, a Scriba, cansada de tanta enchente, resolveu mudar-se. Ao invés do clássico comunicado: "Mudamo-nos para rua tal por motivo ipissilone" inovou: - "Água mole em pedra dura - tanto bate até que picamos a mula".

7. Dois velhos foram encontrados, após a baixa, no clássico restaurante "Gruta Azul". Obviamente, dois "Velhos Barreiros"...

8. A velha hipocondríaca aumentou seu "status". Não contente em lamuriar-se de suas danoções, passou a compartilhar com seus conhecidos a meditação (deles). Adentrava numa casa, logo indagando: - "Qui tás tomanto?" O sujeito: - "Remédio para o fígado, Litri-son."

- Quero um comprimido. Vendo alguém preparar uma Camomila Rauliveira, ao pretexto dum dor de estômago, aceitava, imediata, uma dosezinha. Chegou ao cúmulo. Distraída, ingeriu hormônios masculinos...

9. Amigo meu, casado com mulher gorda, feia e burra. Ela, prepotente: - "O que é que acompanha remédio, começa com a e termina com a?" O marido num sabia.

- Burro, é bula! - Mas, como?, bula começa com b, sua burra.

- Mas o Sílvio Santos deu um prêmio pro cara que respondeu assim.

10. Águas baixando, mas o cartaz do comerciante português continuava legível, na rua sete de setembro: Hoje pintos de um dia!

Amanhã, pintos de dois dias!

DAQUI DALI

Nagib Barbieri

ABANDONO

Dois meses depois das enchentes, nada foi feito em termos de recuperação das margens do rio Itajaí Açu. O rio continua o seu papel de vala sanitária, recebendo dejetos e detritos. As margens desnudas se transformaram num despejador de lixo e leite do rio, ancoradouro de lanchas que adoida e criminosamente retiram areia, levando mais perigo às populações ribeirinhas. Nem na semana da árvore que se avizinha, o meio ambiente se fez presente nas margens erodidas e castigadas pelas águas. A extração de areia - do modo que se pratica, deveria merecer melhor atenção de quem tem autoridade ou anuncia ter.

DESENCANTADO

O Prefeito de Gaspar, Sr. Tarcísio Deschamps, depois de menos de oito meses de mandato, desencantado e sobrecarregado com os pepinos do "ex-pôli-o" dos irmãos Poli, pediu licença entregando a chefia do executivo ao seu vice, Sr. Luiz Carlos Spengler. Segundo uma fonte do paço municipal, durante o lapso de tempo em que ficar na chefia da administração, pretende o Sr. Spengler encaminhar ao Judiciário as contas da administração dos irmãos Poli, entre outras iniciativas que objetivam o saneamento das coisas públicas.

OMISSÃO

O funcionamento de bordéis, ao longo da rodovia Brusque-Gaspar, tem contado com a convivência do ilustre Delegado de Polícia da Comarca de Gaspar. Estando em pleno funcionamento, diário pelo menos cinco casas, frequentadas - por menores, moças e rapazes, segundo se diz, devido a ausência da referida autoridade que reside em outro município, precisamente na Comarca de Itajaí. Assim permanecem acéfala, de sexta a segunda-feira, pela ausência e nos dias úteis prevalece a omissão, da referida autoridade.

AMIN CONCORDOU

O atual Governador de Santa Catarina, sempre se entendeu com o ex-governador Henrique Córdova e com o atual governador Jorge Konder Bornhausen. Os furos contábeis da Celesc, o desaparecimento das ORTNS, os funcionários fantasmas, o repasse das verbas para empresas que serviram de apoio à eleição do Governador, jamais foram motivo para prejudicar a meta traçada, de levar o Sr. Esperidião Amin ao Executivo catarinense. O Sr. Henrique Córdova sabe das coisas e o seu silêncio tem sido aconselhado e aconselhável. O que seria do Estado, nesta época de reconstrução, caso viessem à público as denúncias do que ocorreu para se eleger o Sr. Esperidião Amin.

UM PRESIDENTE DE MEIO EXPEDIENTE

(Por José Endoença Martins)

A bem do povo, o convalescente presidente João Batista Figueiredo não deveria ter reassumido o seu posto de chefe da Nação depois da operação - em Cleveland. E não deveria tê-lo feito por dois motivos apenas. Primeiro: ele não está totalmente recuperado; segundo, Aureliano vinha tendo um ótimo desempenho na Presidência.

Analisemos os dois fatores. Primeiro, a volta do presidente ao comando máximo do País sem as melhores condições de saúde o impede de trabalhar com a eficiência que precisa um presidente para dirigir um País com as características do Brasil. Em consequência, em nome da precária saúde, graves problemas que estão a exigir do presidente soluções enérgicas e rápidas que estão sendo protelados e adiados, para evitar momentos de muita tensão a ele. Com este tipo de atitude, os auxiliares do Presidente colocam diante dele apenas os problemas mais amenos e menos explosivos. E os médicos, ainda dirigindo-lhe a vida, recomendam-lhe um turno de trabalho reduzido pela metade. Assim, por vontade de seus auxiliares e por recomendação médica, o presidente fica mais afastado dos velhos e novos problemas que ameaçam a vida da Nação e a integridade dos brasileiros, e impedido de encontrar soluções rápidas e eficazes para tais problemas. Porém, um país como o Brasil, com as crises que vem enfrentando mas com decisão firme de derrotá-las (o Brasil-povo, não o Brasil-governo), carece de um presidente no pleno de seu cargo.

Diante do exposto acima vale a pergunta. Por que o presidente Fi-

gueiredo reassumiu a presidência em precárias condições de saúde? Políticos e analistas mais próximos de Brasília são categóricos em afirmar que a volta rápida e desaconselhada do presidente foi provocada pelo bom desempenho de Aureliano no Governo como Vice-presidente em exercício. Segundo estes críticos, o Vice-presidente tivera um desempenho tão eficiente, imprimindo ao Governo um ritmo próprio e dinâmico conseguindo a sintonia de todos, embora com relutância de alguns que levantou preocupações em alguns meios. O bom trabalho do vice, provocou ciúmes nestes meios e, como Aureliano é também candidato a Presidente, o seu desempenho exemplar o colocaria, se mais tempo permanecesse no cargo, como o presidenciável número um. Resultado: setores contrários acharam que a melhor maneira de contar a sua trajetória firme rumo à Presidência, seria apressar a volta do presidente titular. Pensado, e feito, Figueiredo reassumiu e continuamos à mercê de um presidente de meio período, no enfrentamento de problemas de período integral.

E para nossa desgraça como Nação e como povo à deriva, os mesmos que conseguiram fazer voltar à presidência um presidente ainda doente são os mesmos que dirigem o nosso destino já tão deteriorado em todos os campos. E por fidelidade a esses fiéis servidores o presidente já decidiu: "os meus amigos só saem comigo quando eu deixar o governo". De nada adiantou o Deputado-Xavante, Mário Juruna, pedir a cabeça do Delfim e outros amigos do Presidente, mas inimigos do povo.

AS VALORIZAÇÕES SÃO ADEQUADAS COM A REALIDADE. O QUE VALE MAIS?

- A verdade! A honestidade! Não. Quem fala a verdade e, é honesto, pode viver sem preocupar-se com os homens da Lei (Justiça). Ainda, pode caminhar pelas ruas, sem que alguém pise-lhe nos calcanhares, e o agrida moralmente pelas costas.

- O trabalho! Não. Qual o valor da mão-de-obra, especializada ou não? Genericamente, vale no máximo, o pão de cada dia. É ou não? O processo sistemático que reajusta os salários, dizem ser caótico. Mas na verdade, além de caótico, faz com que o assalariado, com o passar dos anos, perca assustadora - mente o poder aquisitivo. Talvez, o sistema não reajuste os salários, mais sim, altere os valores numa proporção muito inferior ao INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Como podemos comprovar, (Decreto-lei nº 92.045) os reajustes serão de 80% do INPC, sem considerarmos expurgos, etc.

Será que isso condiz com a realidade? Não. Vamos comprovar! "Conso-

Art. 76 - Salário mínimo é a contraprestação mínima devida e paga diretamente pelo empregador a todo trabalhador, inclusive ao trabalhador rural, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço e capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, às suas necessidades no mais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte.

- Operações Financeiras ou (Aplicações) Sim. Isso favorece uma meia dúzia de privilegiados, que de uma maneira ou de outra, conseguem influenciar em pontos estratégicos na política governamental. Conseguem até, diminuir ou aumentar em algumas regiões, os incentivos fiscais, ou seja, interferir nas políticas fiscais. Todavia, isso não generaliza, ou compromete os campos do poder político, econômico, psico-social e militar. Mas, consequentemente já matou de fome milhares de brasileiros, e muitos ainda serão vítimas fatais dessa maldita e infeliz moléstia. É a

2.045 O TRABALHADOR APUNHALADO PELAS COSTAS

- Depois de arquitetar e realisar o famoso escândalo das "polonezas", que, em países europeus ou norte-americanos, teriam forçado qualquer autoridade corrupta a abdicar de seu cargo, o Ministro Delfim Neto quer aplicar mais um golpe nos trabalhadores brasileiros, defendendo a necessidade da aplicação do Decreto 2.045, que reduz os salários minguaados de todos os assalariados do País. Este decreto, que deverá ser discutido e rejeitado na Câmara Federal (só votará a favor aquele que não tiver o mínimo de consciência social) reduz em 80 por cento o índice de INPC para o reajuste salarial.

A classe dos jornalistas, trabalhadores como os outros (não me refiro aos empresários capitalistas e defensores do sistema vigente), também quer sua rejeição. A Associação dos Profissionais de Imprensa de Blumenau (Apib), enviou a todos os representantes políticos de Blumenau, no Município, na Assembleia, na Câmara e no Senado, o seguinte telex:

"O retrato sócio-econômico do Brasil de hoje, seguramente desalentador, é, em grande parte, herança do "milagre econômico", e principalmente, fruto do modelo aplicado depois de 1964. Tendo pago nos últimos 13 anos 50,7 bilhões de dólares, somente em juros às nações desenvolvidas, acumula o Brasil uma dívida conhecida de 78,6 bilhões de dólares. Um país com 8,5 milhões de quilômetros quadrados de área e com população de 120 milhões de habitantes, enfrenta, atualmente, uma de suas piores crises econômica e social. Sabe-se, porém, que várias medidas, se aplicadas, viabilizariam, novamente, o maior país da América Latina, mas a administração Federal, vem adotando justamente, medidas contrárias.

"O déficit habitacional hoje situa-se em torno de 600 mil casos por ano, sem muitas perspectivas de melhoras substanciais. Nos últimos 20 anos, verificou-se a concentração de riqueza e, no campo, o aumento do latifúndio, que foi o setor mais beneficiado pelos 31 milhões de hectares titulados a partir de 64.

"No País como um todo, a dis-

tribuição de renda sofreu um revés considerável, pois, em 1960, os 60% mais pobres da população brasileira, detinham 23,41% da renda nacional, enquanto que os 5% mais ricos, detinham 30,66% dessa renda. Mas, em 1980, segundo dados do IBGE, os 60% mais pobres experimentaram a queda de sua participação da renda nacional, para 19,3%, enquanto os 5% mais ricos, elevaram sua participação para 35,19%.

"Piora o nível de renda, piora em consequência, a qualidade de vida: cerca de 70% da população brasileira, têm um padrão alimentar bem aquém do mínimo necessário. A desnutrição é um problema que responde, direta ou indiretamente, por 40% das mortes de crianças no País. O próprio Ministro-Chefe do Estado Maior das Forças Armadas (EMFA), brigadeiro Valdir Vasconcelos, ilustra que 45% dos jovens que se alistam nas três forças armadas (exército, marinha e aeronáutica) são dispensados do serviço militar por insuficiência física, provocada basicamente pela desnutrição.

"Por último, vale lembrar - que o maior salário-mínimo do País, - Cr\$ 34.776,00, válido para a região Sul-Sudeste e Distrito Federal, equivale hoje, à 64,51% do salário-mínimo de outubro de 1961. Em outras palavras, o assalariado de hoje, para ter o mesmo poder aquisitivo de 22 anos atrás, deveria estar ganhando o salário-mínimo de Cr\$ 54.000,00.

"Agora, o Governo Federal, mais precisamente o Ministério do Planejamento, acha necessário mais um "archo salarial", através do Decreto-Lei 2.045, extremamente recessivo.

"Assim, a Associação dos Profissionais de Imprensa de Blumenau-Apib, atendendo interesses de seus associados, jornalistas e também trabalhadores, solicita aos representantes políticos de Blumenau, que se posicionem radicalmente contra este projeto, visando sua rejeição no Congresso Nacional, atendendo aos apelos de todas as classes trabalhadoras e de assalariados, que lhe confiou esta representação".

UPI DEVE SE POSICIONAR

SOBRE DECRETO LEI 2.045

A União Parlamentar Interstadual deve se posicionar sobre o decreto lei 2.045, eleições diretas para Presidente da República, o acordo com o FMI, moratória e renegociação da dívida externa. Este é o entendimento do deputado Francisco Kuster (PMDB) que, nesse sentido, viu aprovado requerimento de sua autoria para que seja enviado telegrama à direção da UPI solicitando que tome posicionamento "urgente" sobre estes assuntos. Segundo o deputado, "diante da profunda crise econômica, social e política em que se encontra o nosso País", é necessário que a UPI se posicione sobre temas de maior alta importância que estão em debate. Apontou ainda outros temas que a UPI deve se posicionar, tais como a reforma tributária e prerrogativas do Poder Legislativo.

AS MANIFESTAÇÕES

SOBRE CONTRA O 2.045

Com a participação de diversos segmentos da sociedade, e visando pressionar os parlamentares de todos os partidos a votarem contra o decreto lei 2.045, as lideranças dos movimentos sindicais do País, promovem no dia 30 de setembro, uma manifestação popular, e que será também, uma preparação à greve geral que se pretende deflagrar contra a política econômica do Governo Federal.

Neste sentido, a oposição se reúne há um mês, PMDB, PDT, PT e PTB, para acertarem as providências necessárias para que o decreto não seja aprovado por decurso de prazo.

A Executiva Nacional do PMDB, formalizou a convocação do Diretório Nacional que no dia 21 fechará questão pela rejeição do 2.045.

UMA SAÍDA PARA A CRISE DO HOSPITAL DE GASPAR

Numa tentativa de salvar da profunda crise financeira que se encontra

Numa tentativa de salvar da profunda crise financeira em que se encontrava o Hospital de Caridade e Maternidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Gaspar, foi formada uma comissão vinda da própria comunidade e lideranças locais, onde tirou-se através de estudos e numa posterior reunião em caráter de Assembleia a aprovação de novos estatutos, ocorrendo a mudança na denominação de "sócio fundador" passando a existir somente o "sócio provedor". A mudança porém, não exclui os antigos sócios fundadores da instituição, que passam, automaticamente a "sócio provedor". No entanto, todos aqueles que, mediante uma contribuição única de Cr\$ 25.000,00, tem, também, direito a voto e ser votado. Com um va-

lor ainda não definido, o "sócio contribuinte", colaborando mensalmente, terá descontos nos serviços hospitalares.

ALTERAÇÃO DE NOME

Dando continuidade às transformações, foi alterado ainda, o nome do hospital, passando a se chamar somente "Hospital e Maternidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro", excluindo assim, "Caridade".

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Através de uma doação feita pela Ceval, o débito de 30 milhões, vencidos, foi rebaixado para 20. O restante do montante, está sendo reivindicado junto ao Governo do Estado.

A RECONSTRUÇÃO EM GASPAR

O Processo de reconstrução em Gaspar, através de mutirões e doações já atingiu cerca de 18 casas. A solidariedade da comunidade do Bairro Floresta de Joinville, juntamente com membros da comissão de reconstrução e funcionários da prefeitura, além de alguns profissionais contratados pela própria comissão e pagos pela prefeitura, com verbas angariadas pela conta bancária da reconstrução.

Os proprietários de terrenos exceto os da barranca do rio, recebem todo o material gratuitamente da COHAB e LADESC, para recuperação total ou parcial das residências atingidas pelas cheias. Os trabalhos vêm sendo conduzidos com certa morosidade, que segundo informações dos engenheiros da Cohab, "é devido a falta de madeira". Mesmo com doações de empresas de materiais de construção como a Maru Mate-riais que doou 50 mil tijolos e 150 sacos de cimento, o processo está sendo conduzido muito lentamente.

PROJETO DE LEI DE USO DO DISCO

ESTACIONAMENTO

EM GASPAR.

Um projeto de Lei (22/83), de autoria do Executivo Municipal, com requerimento apresentado pelo vereador, Flávio Bento da Silva, e aprovado por unanimidade pelos vereadores, propunha o uso obrigatório de disco de estacionamento, para todos os automóveis com placas de Gaspar em toda extensão da Rua Coronel Aristiliani Ramos.

O projeto que entrou em primeira votação na semana passada, sendo rejeitado por nove votos, e em segunda votação no último dia 13 foi rejeitado por nove votos contra apenas um a favor, foi em atendimento a solicitação do CDL de Gaspar, para facilitar mais as compras no comércio local. A rejeição do projeto fez com que os comerciantes, presentes em número expressivo à sessão, saíssem frustrados com a decisão da Câmara, e manifestando-se com vaias.

Enlace

No último dia 2 de setembro, fazendo uma pausa nas nossas lutas do dia-a-dia, atendendo ao generoso convite, fomos assistir a cerimônia de casamento de um amigo. Ele é o jovem advogado; Valmor Beduschi de Gaspar, ela; Acadêmica da FURB é Débora, da cidade de Brusque. A cerimônia religiosa, teve lugar na capela N.S. de Azambuja, enquanto que os comes e bebes aconteceu na Sociedade Bandeirantes. O ambiente estava prático de bom, o cardápio melhor ainda. Mas o que tornou o clima muito agradável foi o encontro entre as duas comunidades, Brusque-Gaspar que a tão pouco tempo tiveram entre si uma demonstração de solidariedade e fraternidade, foi na tragédia das enchentes que Brusque socorreu Gaspar como uma comunidade irmã de verdade. Os noivos, nem precisa falar que na beleza da alma demonstravam toda esperança no futuro. Que sejam muito felizes!!

ADJORI SE REUNE EM JARAGUA

A Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (ADJORI) e seus associados, reunem-se em Assembleia Geral no próximo dia 17.09.83 às 09:30 horas nas dependências do Correio do Povo para deliberações e assuntos gerais de interesse da classe.

BANERJ AUXILIA

FUNCIONARIOS ATINGIDOS PELAS CHEIAS.

A Agência do Banerj de Blumenau está repondo todas as perdas dos seus funcionários, ocorridas por ocasião das enchentes. Desde reformas e pinturas de residências, até móveis e utensílios. Numa decisão tomada pela própria direção geral, a partir de doações feitas por funcionários de todas as agências do Brasil. A diferença será coberta pelo próprio banco por determinação da diretoria. Calcula-se, segundo o gerente da agência de Blumenau Sr. Elifal da Silva de Araújo, que as perdas dos funcionários chegam em torno de 12 milhões. Ainda na reposição da agência, foi determinado também, a substituição de todos os móveis, sendo que os antigos foram doados a promenor de Blumenau.

CONCLAT: O TRABALHADOR ORGANIZADO

Quando o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, disse pela imprensa que, "se o Conclat, realizado em São Bernardo do Campo, reuniu realmente cinco mil trabalhadores, o Congresso foi de fato expressivo", mostrou - que não serve para ocupar a pasta de Ministro. Muito menos do Trabalho. Isso porque queria disfarçar que o Congresso Nacional da Classe Trabalhadora - reuniu, entre 26 a 28 de agosto último nada menos que 5.385 delegados, e que este evento certamente marcará a história dos trabalhadores brasileiros. Desse delegados, cerca de 700 eram de sindicatos não pelegos (metade eram de trabalhadores rurais), mais de 200 associações, sete federações, nove entidades nacionais, o que representou a presença de 26 estados e territórios - brasileiros.

Realmente, houve uma divisão dentro do Conclat, que somente interessava ao governo, o poder opressor, tanto, que em novembro deverá ser realizado outro congresso, desta vez, apenas com lideranças que apoiem o pelagismo sindical. O Governo Federal, estava preocupado com a realização do Conclat, e, principalmente, com a criação da CUT-Central Única dos Trabalhadores, que reunirá e organizará todas as classes de trabalhadores, através de suas entidades legalmente constituídas. Assim os trabalhadores poderão se organizar e lutar pelos seus direitos. E isto não interessa ao sistema, pois cedo ou tarde, os trabalhadores brasileiros, poderão pedir a cabeça das autoridades governantes, e até a derrubada do sistema capitalista e dominante, dirigido pelos incompetentes e corruptos já conhecidos.

OS ENCONTROS

Apesar da cisão do movimento sindical, o 1º Conclat obteve a adesão de sindicalistas que pretendiam ir, também, ao encontro de novembro, e que ligados ou não ao PMDB, são considerados "independentes" do sindicalismo. Nesta posição, encontram-se os sindicatos dos metalúrgicos de Osasco, Guarulhos, Taubaté e São José dos Campos. O Con-

gresso de São Bernardo representa, assim, a corrente majoritária do PT, sindicalistas do PDT e tem o apoio do diretório estadual do PC, que através de nota dias antes do encontro, condenou a cisão sindical, ao mesmo tempo em que pediu que não se colocassem mais obstáculos ao Congresso de São Bernardo, aprofundando as fissuras no movimento.

Ao lado do Congresso, marcado para o início de novembro, ficaram os sindicatos ligados ao PDS, alguns do PMDB, as federações e confederações além da Confederação dos Trabalhadores da Agricultura (Contag), cujo presidente, José Francisco dos Santos, apesar de rompido com a corrente que participa do Conclat de São Bernardo, não conseguiu evitar a vinda de um número significativo de sindicalistas rurais. Nesta corrente incluem-se ainda sindicalistas próximos ao pensamento do diretório nacional do PC, e em tendência minoritária, lideranças apoiadas pelo PC do B e MR-8, que neste momento, discutem sérias divergências entre si.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo não está à parte das disputas entre as duas correntes em que se dividiu o movimento sindical, mas exatamente no meio. Ele participa do encontro com 27 delegados, entre eles seu presidente, Joaquim dos Santos Andrade, que apesar de ter feito gestões ao lado dos organizadores do Conclat de São Bernardo, junto a federações e confederações, para a unidade num único encontro, não compareceu ao ato de abertura. Segundo explicou dias antes, Joaquim não desejava ir pessoalmente para não impossibilitar o diálogo com a outra corrente. O líder dos metalúrgicos paulistas tem duas divergências principais com a corrente que organizou o Conclat de São Bernardo: A questão referente ao regimento do encontro que segundo seu ponto de vista, permite a participação indiscriminada de associações, sobrepondo-as aos sindicatos e a criação da Central Única (CUT) da qual discorda neste momento, por entender que ela não seria a representação unitária do movimento.

JURUNA E PRESIDENTE. UM DIALOGO

DESCONTRAÍDO E SINCERO

Logo após a reassunção do Presidente da República, nenhuma visita provocou maior curiosidade do que a do índio xavante Mário Juruna, deputado pelo PDT do Rio de Janeiro.

Ao se aproximar do Presidente da República, Juruna provocou risos dos interlocutores e boas gargalhadas do Chefe do Governo.

"O senhor agora está bem, pode brigar" - disse Juruna, após cumprimentar o general Figueiredo, batendo - lhe nos ombros e até sobre o peito.

"E, mas você - retrucou o presidente -, pelo que soube, andou falando mal de mim".

O índio, que havia respondido asperamente a um pronunciamento presidencial, sobre o fato de que o eleito do Rio tinha votado num silvícola, enquanto eleitores de Mato Grosso (Estado de maior população indígena do País), haviam sufragado o nome do embaixador Roberto Campos, devolveu a crítica imediatamente:

"Mas o senhor quis me deixar mal com o eleitor do Rio de Janeiro..."

O Presidente voltou a rir. O deputado Juruna elogiou a aparência do Presidente, tornando a empurrá-lo pelo peito e disse que gostaria muito de lhe falar em particular.

"Há muito tempo venho pensando em lhe pedir uma audiência" - falou Juruna, continuando (com a mão sobre o peito do Presidente, perto da região operada). "Posso procurá-lo?"

"Pode. Venha dentro de dois meses". - frisou o Presidente.

"Dois meses? É muito tempo" - tornou Juruna.

"E, mas até lá - respondeu Figueiredo - estarei forte e poderei aguentar seus trancos".

Mas não se contendo, Juruna fez um pedido ao Presidente. "Presidente, ponha o Delfim, o nosso ministro do planejamento na rua".

E a resposta, como já era previsível, veio de imediato. "O Delfim eu não posso, é de minha confiança".

JORNALISTAS FORMAM CHAPA DE OPOSIÇÃO SINDICAL

Até o final deste ano deverá estar formada a chapa de oposição que concorrerá às eleições do Sindicato (inoperante) dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, composta por nomes democraticamente escolhidos pelos colegas do todo o estado. Esta foi a principal decisão do terceiro encontro de jornalistas organizado pelo Movimento de Oposição Sindical, realizado nos dias 10 e 11 de setembro, em Criciúma. Participaram cerca de 40 jornalistas, com representantes de Florianópolis, Criciúma, Tubarão, Itajaí, Joinville e Blumenau.

Numa primeira etapa, em outubro próximo, todos os jornalistas se-

rão consultados para indicarem nomes para a diretoria. Todos poderão indicar quem quiserem. Numa segunda etapa, até meados de dezembro próximo, será promovida uma eleição prévia, em todas as redações, (onde for possível), para que sejam votados os sete nomes que comporão a executiva da Chapa, os representantes de base e os delegados. Finalmente, nos dias 17 e 18 de dezembro em uma convenção estadual, marcada para Florianópolis, será feita a contagem dos votos e os 24 mais votados comporão a chapa oficial da oposição sindical. Simples e democrático, não acham?

agora, mãos a obra.

GOVERNO DO ESTADO ENTREGA DOCUMENTAÇÃO DE "FANTASMAS"

A Ação Popular, movida pelo advogado Acácio Bernardes contra os atos de nomeações sem concurso, visando anular todos os atos irregulares relativos ao tesouro estadual e ressarcir os cofres públicos, dos valores expedidos com salários, vantagens e proveitos de aposentadoria recebeu no dia 14 nada menos que 32 volumes de informações sobre os "fantasmas", que infestavam a administração pública de Santa Catarina, durante os governos de Jorge Konder Bornhausen e Henrique Córdova.

O advogado Acácio Bernardes, em cinco requerimentos, havia solicitado ao Governador, no dia 26 de junho, informações sobre todos os funcionários em situação irregular, tais como os "à disposição de outros órgãos", funcionários atingidos pela suspensão de pagamentos, devido ao fato de não trabalharem e só comparecerem uma vez por mês, por coincidência no dia

Cooperação Técnica entre o Arquivo Histórico Documental Leopoldo Jorge T. Schmalz e Biblioteca Pública de Santa Catarina

Tal pedido ao Governador, era para informar a todos os órgãos do Estado, tanto na Administração direta como indireta, inclusive, empresas públicas e Sociedades de Economia Mista. Com o grande volume de informações, Acácio Bernardes juntamente com seus advogados, João Luiz Bernardes e Rômulo Pizollatti, irão examinar tudo e intentar uma Ação Popular contra todos os funcionários fantasmas ou irregulares, visando o ressarcimento aos cofres públicos, das importâncias recebidas irregularmente.

Serão também réus na mesma ação, o Sr. Jorge Konder Bornhausen e Henrique Córdova, além de diretores e presidentes de Companhias e todos os responsáveis, os quais, responderão solidariamente. A Ação deverá dar entrada na Justiça nos próximos 30 dias, segundo informações dos advogados.

OS CATARINENSES DESAPARECIDOS E TORTURADOS PELA REVOLUÇÃO

O desaparecimento de catarinenses torturados pela Revolução de 64 foi lembrado na tribuna da Assembleia, pelo deputado Francisco Kuster (PMDB). O desaparecimento há 10 anos de vários catarinenses que foram torturados por resistirem à ditadura imposta ao País, com a Revolução de 64 foi lembrado também no início do mês, num ato realizado em Criciúma no Salão São José.

A luta pela elucidação da situação dos desaparecidos e dos mortos é tarefa de todos nós brasileiros, para que não tenhamos o risco destes fatos voltarem a acontecer", frisou Francisco Kuster, após referir-se às atividades desempenhadas pelos desaparecidos. Citando os quatro desaparecidos da região carbonífera do sul do Estado - João Batista Rita, Arno Preis, Rui Pfutzenreuter e José Lima, além do ex-deputado Paulo Stuart Wright - o deputado salientou ainda, a necessidade de exigirmos do governo, a responsabilidade na procura e na entrega desses corpos, para "dar-lhes sepultura em terra". Os familiares, os amigos

os companheiros, "eles próprios, têm o sagrado direito a uma lápide funerária e o direito a um certificado de óbito", afirmou Kuster.

EXPEDIENTE

DIRETOR E EDITOR: SILVIO RANGEL DE FIGUEIREDO
 REDAÇÃO: ALBANEZA ALVES
 COMPOSIÇÃO: NOEMIA BOHN
 ASSESSORIA JURÍDICA: ACÁCIO-BERNARDES
 COLABORADORES: Gervásio Tessaleno Luz, José Endoença Martins, Luis Aniceto Mund, Randolpho Decker, Nagib Sebastião Barbieri, Lino Mueller, José Maria Rabelo e Dário Deschamps.
 É uma publicação da G.V. Comunicações Ltda. CGC-75.401.224/0001-04. Inscrição Municipal nº 980. Circulação de âmbito estadual: 20 mil exemplares. Assinatura anual: Cr\$ 9.000,00. Sede Av. das Comunidades, s/n - Caixa Postal, 58 - Fone 32-0753 e Rua XV de Novembro, Ed. Londrina, salas, 210 e 211 - Fone 22-9447, Blumenau - SC.

ALCEU AMOROSO LIMA (TRISTÃO DE ATHAYDE) O MAIOR PENSADOR CATOLICO DO BRASIL

Alceu Amoroso Lima, nasceu a 11 de dezembro de 1893, num velho casarão do Cosme Velho, no Rio de Janeiro.

Sua morte, no dia 14 de agosto, aos 89 anos, no Hospital Santa Teresa em Petrópolis, encerra uma das aventuras intelectuais mais profícuas, extensas e diversas da história da cultura brasileira.

Estudou as primeiras letras em casa com um renovador da pedagogia, João Kopke. Kursou o Ginásio Nacional onde fez as humanidades e em 1909 entrou para a Faculdade de Direito no casarão da Praça Quinze, formando-se em 1913.

Neste mesmo ano viaja pela quarta vez a Europa, onde percorre toda a Itália e ouve as aulas de Bergson no College de France em Paris, regressando ao Brasil somente em 1914.

Esteve até 1917, às voltas com a advocacia, passando ainda ligeiramente neste ano, pelo Itamaraty.

Em 1918, conheceu o amor na pessoa de Maria Teresa de Faria, irmã do romancista Otávio de Faria, com quem se casou e viveu por 64 anos até sua morte em 1981. Do casamento nasceriam sete filhos.

Em 1919, ocorreu o nascimento do crítico literário, quando Alceu foi convidado por Renato de Toledo Lopes a colaborar no recém nascido O Jornal, do Rio. Surgiu aí, o Tristão de Athayde, com sempre assinaria seus escritos.

Como crítico literário, Alceu muito cedo desempenhou o papel de "grande codificador do modernismo". Através do rodapé de crítica de Tristão, várias gerações descobriram o valor da literatura e se orientaram a respeito de autores e livros.

No exercício dessa crítica militante, ele nunca se prendeu a grupos ou modismos. Foi sempre um crítico independente e largo, sem sectarismos, sem intolerância. Atacou a viagem de maravilhosa de Graça Aranha, que era seu amigo e estava no auge da glória. E valorizou uma brochura de autor novo e desconhecido: A Bagaceira, de José Américo de Almeida. Alceu desempenhou, portanto, a função de lançador e avalista de toda aquela segunda geração modernista de que fazem parte José Lins do Rego, Raul de Queiroz, Guimarães Rosa, Otávio de Faria e Carlos Drummond de Andrade. Ao crítico literário, porém é preciso somar o observador atento da política nacional, sempre a tomar partido e a oferecer soluções, em mais de sessenta anos de vida republicana.

Em 1928, houve o grande acontecimento de sua vida - a conversão ao catolicismo. Alceu começou nos caminhos da fé, pelas mãos de um influente intelectual dos anos 20, Jackson de Figueiredo, com quem se correspondeu por seis anos seguidos. Se a influência de Jackson foi determinante, porém, a verdade, é que não foi a única. Houve outros fatores, um dos mais intrigantes é a preocupação muito viva e intensa que Alceu teve, ao tempo de sua conver-

são, com a loucura. Chegou mesmo a reunir uma pequena biblioteca a respeito. "A conversão, veio através dessa meditação sobre os limites do homem, ou o caos ou cosmo".

A conversão ao catolicismo significou para Alceu, um "Adeus a Disponibilidade", conforme ele resumiria no título de uma famosa carta a Sérgio Buarque de Holanda. Termina, então, o período da primazia do estético ou do doutrinário. O crítico literário será substituído pelo crítico de idéias, pelo ensaísta, pelo doutrinador.

Aos 42 anos, ele-lo chefe da Ação Católica, nomeado por D. Leme. No ano seguinte em, 1935, é nomeado para o Conselho Nacional da Educação, onde permanecerá até 1969. Em agosto de 1935, entra para a Academia Brasileira de Letras, na sucessão de Miguel Couto.

Viajou pelo continente, nesta época, e escreveu seu livro mais vendido - Idade, Sexo e Tempo. Em 1941 tornou-se professor de Literatura Brasileira da Universidade do Brasil e da Universidade Católica. Faria concurso, em 1947 para a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil - com a tese sobre "O Crítico Literário" cátedra de que se aposentou em 1963.

Em abril de 1958, iniciou a sua colaboração no Jornal do Brasil, duas vezes por semana, que findaria apenas com a sua morte no dia 14.

O cinquentenário de seu primeiro artigo em 1969, teve celebrações nacionais. Entre muitos prêmios brasileiros, recebeu em 1977 - em Brasília - o Prêmio Nacional de Literatura, por conjunto de obra, quando fez um veemente discurso de improviso, vigorosa apologia da liberdade.

suas obras mais expressivas

Os livros mais expressivos da sua evolução, bem podem ser Política e Letras; Ensaio sobre Afonso Arinos (O Velho); as cinco Séries de Estudo, de 1927 a 1933; o Problema da Burguesia; O Cardeal Leme e Mitos de Nosso Tempo; O Espírito e O Mundo, estudos críticos sobre autores e livros estrangeiros.

Seu espírito foi sempre um espírito de composição e de síntese. Amou a conciliação, o equilíbrio, a medida. Presidente do Centro Dom Vital e diretor da revista de cultura "A Ordem" durante quarenta anos, quis dar ao catolicismo no Brasil uma dimensão cultural e uma perspectiva de abertura e diálogo. Foi, sob este aspecto, um grande precursor, conferindo à Igreja, no Brasil, um substrato intelectual, e resgatando da penumbra das sacristias para a esfera do pensamento e da ação cultural.

GOVERNO TENTA ESCONDER A VERDADE

Nada mais surpreende os brasileiros pelas decisões tomadas arbitrariamente dos mestres deste governo autoritário da era pós-1964. Causou perplexidade a nota distribuída pela Fundação Getúlio Vargas, anunciando - que conforme "recomendação" do Governo Federal, passaria a divulgar apenas o índice geral de preços expurgado de "variações acidentais", ou seja, a taxa de inflação efetivamente ocorrida, deixaria de ser publicada, cujo impacto sobre os preços, é avaliado de acordo com as conveniências das autoridades ou melhor, da classe dominante, única responsável pela situação caótica em que nos encontramos.

Esta postura, constitui um desvio do ponto de vista ético, e um desrespeito ao direito de informação. Felizmente, dentro da própria instituição, houve resistências, entre as quais a ameaça de renúncia do Diretor do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da FGV, órgão que calcula o índice geral de preços e diversos outros indicadores da inflação. Constituindo assim uma atitude digna e coerente, que diz bem do empenho dos economistas, manifestando em mais de uma situação nos últimos meses, em preservar o bom conceito de sua profissão.

O desrespeito pelos índices não é novidade. Há meses, as autoridades vêm fixando a seu bel prazer, as taxas de variação das ORTN, que não se baseiam em nenhuma fórmula conhecida. Com relação ao índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), as taxas

mensais deveriam corresponder à média ponderada do aumento do custo de vida em dez capitais. Contudo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), encarregado de apurar o índice só divulga o resultado final, não apresentando os dados sobre o comportamento do custo de vida nos maiores centros do País. É de presumir portanto, que igualmente seja manipulado esse índice que, de qualquer forma, vale apenas 80 por cento para efeito de reajusto dos salários. Tudo indica que está a repetir-se mais um capítulo da experiência de que se revelaram mestres os governos autoritários de pós-64, com destaque para o que aconteceu em 1973, quando a taxa de inflação medida pelos índices oficiais, foi reconhecidamente subestimada. Incapazes de controlar a inflação, as autoridades econômicas - com frequência voltam-se para o controle dos índices de preços, a pretexto de estimular "expectativas favoráveis sobre a inflação futura". Tudo isso - nos mostra, até que ponto decaiu a formulação da atual política econômica.

Cabe aqui indagar, o que o Governo ganhará com um índice de inflação que declaradamente não traduz a realidade? E que não se venha dizer - que a decisão ajudará psicologicamente a combater a inflação, que já atingiu níveis assustadores. Em suma, esconder a verdade não resolve crise alguma, e é lamentável que as nossas autoridades não se tenham conscientizado, pelo menos disso.

UNIVERSITARIOS DEPOEM A REITORIA DA MACKENZIE

Num clima de euforia e surpresa, a Universidade Mackenzie viveu neste mês dois expressivos acontecimentos: a renúncia do reitor Otávio de Oliveira Júnior e a posse de seu sucessor o professor Félix Savério Majorana, eleito pelo Conselho Deliberativo da entidade mantenedora, o Instituto Mackenzie. A notícia surpreendeu não só aos estudantes da própria universidade que haviam programado o enterro simbólico do reitor renunciante, como também aos estudantes ligados ao movimento estudantil de todo o País, e que conhecem o grau de conservadorismo dos universitários daquela escola.

O autoritarismo da Reitoria havia levado os alunos da Mackenzie a se mobilizarem concretamente, pela primeira vez nos últimos anos, numa luta pela democratização da universidade,

com atos públicos, passeatas e boicote ao pagamento das mensalidades. Entre tanto não há dúvida que a situação do reitor ficou insustentável a partir do "sequestro" de um aluno da Mackenzie - por estudantes da PUC, onde teria ficado em cárcere privado, conforme denúncia pública do reitor e que ele próprio foi obrigado a desmentir e retratar-se, colocando em má situação a instituição que então dirigia.

Para os estudantes, a renúncia de Otávio de Oliveira Júnior, constituiu uma vitória e representa um passo importante na luta a nível nacional pela democratização da universidade. No entanto, fazem ressalvas quanto ao processo de escolha do novo reitor", que foi anti-democrático, pois não teve a participação de professores e alunos. Mas acrescentam que, "temos esperanças

CAMBORIU PROMOVE SEU 1º FESTIVAL DE MUSICA POPULAR

A Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, através da Secretaria de Turismo, Esporte e Cultura estará promovendo nos dias 22, 23 e 24 de setembro de 1983 o 1º FESTIVAL DE MUSICA POPULAR DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, tendo como local a Boca do Baturité, a partir das 20:00 horas.

Serão apresentadas 30 músicas sendo 15 de cada uma das duas

de dia 22, e 15 na segunda eliminatória no dia 23, classificando 6 músicas de cada eliminatória, que serão apresentadas na finalíssima do dia 24.

PREMIOS

Aos três primeiros colocados e o melhor intérprete, será distribuída a quantia de Cr\$ 500.000,00 e troféus.

SINDICATO RURAL DE ILHOTA
ESTADO DE SANTA CATARINA.

AVISO DE REGISTRO DE CHAPAS

Em cumprimento ao disposto no art. 21, ítem III, da Portaria nº3.437, d 20 de dezembro de 1974, comunico que foram registradas as chapas seguintes, como concorrentes à eleição a que se refere o Aviso publicado no dia dezoito de agosto de hum mil novecentos e oitenta e três, em todo o município:

DIRETORIA: EFETIVOS-Ivo Schmitz, Antônio Curbani Filho, Osmar Schmitt.
SUPLENTE-Bartolomeu A. Schmitz, Reinaldo da Silva, José Deschamps. CONSELHO FISCAL: EFETIVOS-Ivo Scharf, Osní Russi, Antônio Dellandrea. SUPLENTE-Benedito A. Schmitz, Bráz Coradini, Bertolino Hammes. DELEGADOS REPRESENTANTES: EFETIVOS-Ivo Schmitz, Antônio Curbani Filho. SUPLENTE-Reinaldo da Silva, Bartolomeu A. Schmitz.

Nos termos do art. 61 da Portaria acima citada, o prazo para impugnação de candidaturas é de 5 (cinco) dias, a contar da publicação deste aviso.

REINALDO DA SILVA
PRESIDENTE DO S.R.I.

Silvio Ramos

dentista

RUA XV DE NOVENBRO, 701
- SALA 104 - FONE: 22-1750
BLUMENAU - SANTA CATARINA

**Acácio Bernardes
(Advogados)**

DR. ACACIO BERNARDES
DR. JOAO LUIZ BERNARDES
DRA. TEREZINHA BONFANTE
DRA. ISOLDE INES LENFERS
EST. ROMULO PIZZOLATTI

Questões de terra - desapropriações
inventários - questões de família,
trabalhistas, comerciais, criminais
cobranças.

Rua XV de Novembro, 342 - 2º andar
Conj. 201/202/203 - Fone: 22-1402 e
22-1388

BLUMENAU - SANTA CATARINA

De 19 de agosto, da Gazeta do Vale, comunicamos que por equívoco nosso, não houve abertura de uma nova linha da Viação Verde Vale Ltda., mas sim, ampliação do horário da mesma linha, obedecendo o percurso da localidade de Óleo Grande, Barracão à Gaspar.

05:30 Gaspar - Barracão
06:00 Barracão - Gaspar
07:00 Gaspar - Barracão
08:00 Barracão - Gaspar
11:15 Gaspar - Óleo Grande

12:30 Óleo Grande - Gaspar
16:00 Gaspar - Barracão
17:00 Barracão - Gaspar
17:30 Gaspar - Óleo Grande
18:30 Óleo Grande - Gaspar

BARBIERI PROPAGANDA LTDA.

RUA ITAJAÍ - TELEFONE 22-1457 - BLUMENAU

Plasvale
o plástico forte

om nascimento do herói "apaixonado pela liberdade de seu povo", que conduziu os povos de seis países da nossa América à independência do jugo espanhol e deixou um legado de combate incessante pela unidade deste continente e um testamento de confiança no futuro e na liberdade.

Um marco na história da América Latina, Simon Bolívar, filho de proprietários criollos, aos 25 anos engajava-se com denodo, na luta pela independência da Venezuela. Dois anos - mais tarde, seu vigor na luta pela independência da América Latina foi total. Não apenas comandou e venceu as guerras de libertação em seis países, Venezuela, Equador, Panamá, Colômbia, Peru e Bolívia, como lutou ardentemente para que a América se unisse para enfrentar e derrotar as pressões econômicas e políticas externas. "Certamente a união é que nos falta para completar a obra de nossa regeneração", dizia na Carta de Jamaica, que passou para a história, como carta profética. Contendo o vigor e a determinação que defendia a união dos povos do continente para construir e transformar o "novo mundo numa só nação com um só vínculo que ligue suas partes entre si e com o todo".

CHILE, UMA REPRESSÃO

INUSITADA

A aparente estabilidade de pedra do regime Pinochet voou em mil pedaços em apenas um mês. As massas entraram em cena reivindicando seus elementares direitos, e a ditadura por sua vez respondeu com sua única arma, "o arbítrio". Muito embora o uso da repressão tentasse sufocar com a força das armas as reivindicações de um povo, o Chile se soma às mobilizações revolucionárias que a cada dia avançam em todo o Cone Sul.

No curto período de um mês, três jornadas de protesto nacional, com a participação massiva da população resultaram em greve geral nas minas de cobre, estendendo-se a outros setores trabalhistas. O Primeiro Dia Nacional de Protesto no Chile, realizado a 11 de maio, marcou um momento decisivo na recomposição do movimento operário popular do País. Pela primeira vez em dez anos, a maioria da população integrou-se unânime e ativamente aos protestos e manifestações.

Nas ruas, os manifestantes enquanto batiam panelas vazias, gritavam palavras de ordem contra o atual regime, exteriorizando assim em todo país, o repúdio à ditadura Pinochet. Como era previsível, a resposta do Governo foi insólita, uma repressão inusitada. Um milhão de presos, depois de "batidas" nos bairros, transportando todos os moradores para estádios esportivos, transformados em campos de concentração como em 11 de setembro de 1973, além de duas mortes.

O caráter das lutas que se iniciaram é operário-popular, pois incorporam a classe operária, a partir de sua coluna vertebral, os trabalhadores do setor de cobre. O restante do operariado, participa respondendo ao chamado da Confederação do Cobre. Com paralizações parciais e ausência ao trabalho em algumas fábricas.

PORQUE TANTO INTERESSE PELA AMERICA

O elenco de lutas que estão presentes e marcam a história de toda a América Latina, e inquestionável que se ajustam a estratégias de governos a quem não interessam a liberdade e autonomia de um povo, para que assim possa perpetuar-se o capitalismo selvagem, na tentativa de continuar com a espoliação dos povos Latino Americanos.

ISMO ERNO

os Montt, recorria a dois ou - ao poder formada após 1982, no - te Romeo Lu pouco tempo - eleito ge - os Montt a - grantes da - chaad e coro - rtinez - e se - la República - iuriu intenso - ampanha de mo - de certa forma - ção da polícia - processos contra - de abuso de po - nqueritos contra - es da morte". - a trégua de algu - ta repressão, pra - nalizada na Guate - afinal rompida - Chimaltenango e - aio, em que morreu - 180 campones - esálias do Exército - lores da guerrilha. - bro, segundo a A - , pelo menos 2.600 - inadas pelas for - a Rios" - apelido - ismo religioso que - ciamentos e atitude - mbro e pastor da - greja do Verbo Verbo - Califórnia, à qual - cos a quem proces - e injúria" - teria - cursos oficiais. - l-presidente não - uma frase de seu dis - "agora, sim, Deus mu -

dou as coisas em nosso país" - nem cum - prido sua promessa reiterada desde novembro último, de devolver a "normalidade constitucional" em março e realizar eleições em seguida. Nas últimas semanas houve vários rumores de golpe, um dos quais Rios Montt admitiu ter sido preparado sob a liderança do coronel Francisco Gordillo, seu ex-companheiro de junta.

UM PAIS RICO, UM POVO POBRE E UM REGIME INSTAVEL

Desde sua independência, em 1839, a Guatemala teve quase que exclusivamente presidente militares, se bem que empossados mediante o sufrágio direto. Neste século, a partir de 1920 registraram-se 10 golpes de Estado, na maioria dos casos motivados pela grande rivalidade entre facções do Exército. Após breves períodos, no entanto, a escolha dos presidentes voltava a ser feita através do voto.

O BI-CENTENARIO DE SIMON BOLIVAR UM HEROI

APAIXONADO PELA LIBERDADE

As palavras de Simon Bolívar na "Carta de Jamaica", de maio de 1915 estão presentes na História e nas lutas de toda a América Latina, que no mês de julho comemorou o bi-centenário de

dar respostas, aconteceu no plano econômico. A situação não diferente, dez anos depois, com o substancial agravamento da crise, e quando a base produtiva do país está estagnada e a dívida externa consome uma parte relevante das magras divisas do país.

DEPUTADOS BRASILEIROS

QUEREM APOIO A NICARAGUA

O ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, deverá receber um grupo de deputados federais que vão reivindicar posição mais definida do Brasil nos problemas da América Central e mais especificamente na Nicarágua, o que está sendo reclamado por dirigentes políticos nicaraguenses.

O anúncio da audiência com Saraiva Guerreiro foi feito, pelos deputados Manoel Costa e José Luís Guedes, ambos do PMDB-MG, que voltaram recentemente de visita à Nicarágua e aos Estados Unidos, juntamente com outros parlamentares.

Os deputados pedirão basicamente a designação de um embaixador em Manágua, apoio efetivo ao grupo de Contadora e maior intercâmbio com a Nicarágua.

Já fizeram contatos com o governo sandinista visando convocar um representante nicaraguense, para um debate na Comissão de Relações Exteriores da Câmara Federal. Eles querem criar uma subcomissão voltada exclusi-

Reagan que ajuda militar à Guatemala. Ensaio não faltam. Em junho de 81 mandou entregar ao Regime guatemalteco equipamentos militares "não letais" no valor de quatro milhões de dólares. No orçamento para 82 foi pedido para a Guatemala um "programa limitado de ajuda em matéria de segurança". Em janeiro deste ano - anunciou-se em Washington que seria em caminhada à Guatemala uma primeira parcela de ajuda militar de sete milhões de dólares. O próprio Reagan, depois de um encontro com o general Rios Montt chamado de ditador louco e pentecostal que se dizia enviado de Deus, decidiu que era preciso elogiar a situação de direitos humanos na Guatemala e com isso justificar a retomada de ajuda. Dizia-se em Washington, a Guatemala precisa de ajuda para enfrentar simultaneamente "dificuldades econômicas e insurgências apoiadas por Cuba".

O elogio de Reagan, pelo contrário, ficava em má situação. Ao mesmo tempo o ditador louco e pentecostal se recusava a marcar um tempo para deixar o poder, realizando eleições. A estratégia norte-americana, de relaxar tensões políticas por meio de "democracias" suficientemente controladas, com seguia pontos na América Central. Monttley admitiu em seu depoimento no Congresso que os Estados Unidos favoreceram eleições em Honduras (onde o poder de fato continua com os militares) e "favorecem" a convocação de eleições presidenciais em El Salvador. Os norte-americanos, inclusive pressionam para antecipar estas eleições. A Costa Rica